

## Qual é o Caminho do Amor? Steve Nation

Em primeiro lugar, quero me juntar ao Chris para agradecer à CANA por esta iniciativa de explorarmos juntos a pergunta 'Qual é o Caminho do Amor?'

Uma das belezas do nosso tempo é o crescente sentimento entre os buscadores espirituais pela unidade e totalidade da vida. Muitos hoje compartilham um sentimento muito real de ser parte de Uma Vida e Uma Humanidade – e isso é algo relativamente novo na história humana. Esse espírito naturalmente inclusivo agora alcança amplamente a comunidade de pensadores e pessoas de boa vontade inteligente. É a prova de que o caminho do amor está se aprofundando na consciência humana.

Consideremos por um momento o vasto grupo de almas que estão, em algum grau, engajadas com ideias de Unidade e Totalidade. Pensemos na presença do grupo entre todas as culturas e etnias e todas as crenças. É muito mais amplo do que o que às vezes pensamos como uma comunidade marginal da "Nova Era", ou mesmo a comunidade de mindfulness muito difundida, e representa o núcleo de tanto pensamento sobre ecologia, o planeta e a luta para dar nascimento a um novo mundo de unidade, justiça e paz.

No coração desse grupo de pessoas cujo pensamento é influenciado de alguma maneira por ideias de totalidade e interdependência, há um núcleo forte e vibrante daqueles para os quais a vontade de trilhar um Caminho de Amor tornou-se parte central de suas vidas – propiciando o sentido e o propósito de sua vida – alcançando todas as áreas de seus relacionamentos. Para esse grupo central – o que em termos esotéricos poderíamos pensar como o coração pulsante e o fogo central no núcleo do Grupo de Todos Que Amam e Servem – o caminho do amor se expande para fora em uma vontade de servir ao crescimento do amor no mundo – ou a vontade de servir ao bem do todo – ou o que muitas vezes encontra referência na obra de Alice Bailey como a vontade de servir ao avanço da humanidade na direção de corretas relações humanas.

Refletir sobre o caminho do Amor é refletir sobre a fonte do Amor dentro de nós mesmos, a essência do nosso ser – o que poderíamos chamar de Ser Divino – ou Cristo Interno – ou Alma – ou natureza búdica. A vontade de nos engajarmos mais profundamente em um Caminho de Amor tem tudo a ver com dar passos conscientes para construir de maneira gradual uma ponte entre nossa identidade pessoal e aquele aspecto superior do nosso eu, um alinhamento vertical, entre o mundo pessoal e o mundo transpessoal da alma e do ser.

Construir uma ponte para os mundos superiores não significa virar as costas ao mundo encarnado do tempo e do espaço. Simplesmente muda a nossa orientação para o mundo... mexendo com nosso senso de responsabilidade, ampliando nossa imaginação moral, levando-nos a ver nosso mundo humano como um lugar de serviço onde podemos aprender a irradiar as energias superiores de luz e amor com foco e clareza.

O caminho do Amor é essencialmente um caminho de irradiação, à medida que aprendemos a permitir que a sabedoria e o amor da alma fluam através de todos os nossos relacionamentos pessoais – e para a ampla rede de relações que formam a substância de nossas vidas. É um caminho de desapego amoroso simbolizado pela cruz de braços iguais – na qual há um equilíbrio perfeito entre o braço vertical e o braço horizontal da cruz – ocupando o lugar bem no centro e no ponto de intersecção.

De certa maneira, creio que o processo de identificação com a irradiação do Amor do Ser Divino está bem expresso na meditação de Boa Vontade que o Chris conduziu. Começa com o reconhecimento de algumas de nossas principais relações no mundo. Tendemos a pensar automaticamente nas relações primárias mais imediatas que são centrais para todo ser humano: família, parceiros, amores, colegas, amigos, vizinhos. Mas o que nem sempre consideramos é que também estamos relacionados com os ambientes de pensamento, desejo e vontade, recebendo deles e contribuindo para eles. Fazemos parte do ambiente físico, emocional, mental e moral da nossa cidade ou comunidade. Estamos enredados numa rede de relações com todas as ecologias sutis, espirituais e materiais destas comunidades humanas; assim como estamos enredados nos ambientes espirituais e materiais do pensamento em nossas redes profissionais, nos lugares onde trabalhamos. E estamos relacionados à nossa nação, à sua história e à sua trajetória de evolução – a tensão dinâmica entre a alma da nação e a sua personalidade mais corajosa e encarnada, com todas as suas sombras e a sua criatividade iluminada; com o mundo das nações; com a humanidade una; o mundo natural – Gaia, de que Jane falava. E acho que a maioria de nós que está participando da teleconferência hoje também reconhece que fazemos parte e estamos relacionados às ecologias inter cruzadas dos planetas e constelações.

O Caminho do Amor, tal como é entendido a partir de uma ampla gama de perspectivas esotéricas, diz respeito a todas essas relações de intersecção e interdependência – verticais e horizontais. Quanto mais conscientes nos tornamos de fazer parte dessa ampla rede de relações, mais começamos a ver algo da riqueza e beleza da Vida – da Totalidade da qual fazemos parte; e as responsabilidades que essa visão traz. E mais somos chamados a conviver com leveza com essas responsabilidades.

É esse sentido aprofundado de relacionamento que está, penso eu, no cerne de uma abordagem mais esotérica do Caminho do Amor. Alice Bailey escreve sobre a necessidade de os trabalhadores espirituais desenvolverem uma "intenção amorosa de incendiar o mundo inteiro com a nova ideia do 'espírito de relacionamento'." Continua dizendo que isso precisa começar com o "próprio eu, a própria família e grupo imediato". [*Discipulado na nova Era, Vol. I*] e em seguida se estender a todo o mundo dos relacionamentos.

Percorrer este Caminho requer e, em última análise, depende de um profundo senso de autoesquecimento... uma capacidade crescente e cada vez mais madura de se identificar com o todo e reconhecer a si mesmo como parte de um grupo global de seres humanos que compartilham um senso de responsabilidade pelo bem-estar do todo – reconhecendo que o todo está em processo de transformação; e que essa transformação vive em nós e através de nós.

Uma das ideias centrais apresentadas em muitas ramificações da Sabedoria Eterna é a ideia da consciência como uma sucessão do ser... uma série de qualidades cada vez mais refinadas e purificadas da mente e do coração. O continuum ou cadeia hierárquica se estende daqueles seres humanos que já estão dando seus primeiros passos em um caminho de amor até o reino da alma, o quinto reino da natureza, onde os espíritos, ancestrais, santos e grandes Seres de todas as tradições constituem juntos as forças espirituais do planeta. Esta Hierarquia de seres é o resultado da atividade, da aspiração e das conquistas humanas, pois todos os Sábios que compõem a Hierarquia desenvolveram seus recursos de sabedoria, vontade, amor e inteligência ao longo de inúmeras vidas humanas. Alice Bailey escreve sobre a Hierarquia como uma "síntese de forças que são conscientemente manipuladas para o avanço da evolução planetária". [*Iniciação Humana e Solar*].

Assim, o sentido de relação em expansão que está no coração do Caminho do Amor se estende em todas as direções – para fora, em direção ao mundo da humanidade, dos minerais, dos animais, das plantas e do próprio planeta e para dentro, em direção à cadeia do ser que reflete o contínuo da consciência e alcança as vidas misteriosas das forças angélicas e dos espíritos dos planetas e constelações. E tudo isso visto de uma perspectiva de humildade e de enfoque no processo de longo prazo de transformação das nossas formas-pensamento, desejos e orientações materialistas, muitas vezes cegos e ilusórios... mas com o senso de que, na medida em que participamos do trabalho, nosso papel na evolução da consciência neste momento é fundamental e extremamente importante.

Creio que não devemos nos surpreender com o fato de que, na medida que o caminho do amor se aprofunda para um grande número de seres humanos, ele também suscite resistência e oposição.

Todas as questões que dominam a conversa global em nosso tempo, todas as preocupações, as tensões e os estresses... A intensidade, o trauma e a dor desses tempos se expressam por meio de múltiplos problemas sociais. Alice Bailey escreveu extensivamente sobre a dimensão espiritual e psicológica dos Problemas da Humanidade, enfatizando que esses problemas são também os lugares onde o Grupo de Servidores do Mundo está trabalhando ativamente para reorientar a consciência e estabelecer as bases para a construção de corretas relações.

Não preciso listar os problemas de hoje. Eles estão à vista de todos nós. E é cada vez mais comum falar de cada um desses problemas como crises em si mesmas – mas todas se aglutinando para formar uma megacrise: a questão climática, a polarização, a pobreza e um sistema econômico fundamentalmente injusto e desigual; a violência e a guerra; as relações raciais corrompidas e as tensões nas relações entre mulheres e homens. Esses problemas, em toda a sua intensidade, refletem uma profunda crise de relacionamento – uma crise espiritual. A civilização do materialismo, herdada e dominante, está enraizada em um sentido fundamental de separação, que é o polo oposto do novo sentido da totalidade e unidade da vida. A tensão entre essas duas perspectivas é o que está no coração das crises que se inter cruzam em nosso tempo.

Para muitas almas sensíveis é um período angustiante. O trauma e o caos de hoje podem ser vistos facilmente como um mundo que está desmoronando e que é incapaz de se renovar e que, portanto, está produzindo uma visão deprimente e sombria das possibilidades futuras.

No entanto, também pode ser visto como um mundo em transição. À medida que as estruturas existentes de crenças, identidades e certezas se desmoronam, algo novo ainda por emergir está tomando forma na consciência. A visão esotérica da passagem da Era de Peixes com seu tema central de separação para a Era de Aquário com uma nova nota dominante de relação e totalidade proporciona uma lente para entender esse processo de transição, e a ruptura necessária para que o novo assuma o controle na psique.

Às vezes parece que esperávamos passar por essa transição de uma era para outra com um mínimo de dor e sacrifício. No entanto, como uma mudança tão maciça de valores e orientação poderia irromper na consciência de massa sem dor, sofrimento, trauma e sacrifício? Como escreveu o teólogo Kung, os "contramovimentos" e as "tendências

desviantes" surgem inevitavelmente para resistir, desafiar e pôr à prova a "mudança de paradigma que marcou época" marcando o nascimento de uma Nova Consciência. [Hans Kung, Responsabilidade Global, Em Busca de uma Nova Ética Mundial. Londres: SCM Press, 1991. p 19 - 20] Algo novo está nascendo – e não devemos nos surpreender com o fato de que isso desperte resistência e seja como uma prova de fogo (um teste de estresse) para cada um de nós – evocando novas qualidades de discriminação, coragem e vontade e proporcionando o ambiente perfeito para que cada um de nós desenvolva a própria sabedoria natural, o ambiente perfeito no qual aprofundar nossa trajetória no Caminho do Amor.

Portanto, esses tempos são profundamente significativos para as nossas vidas. A perspectiva esotérica vê esse período e as possibilidades futuras que ele oferece em termos de uma iniciação da família humana em sua totalidade, levando-nos, como espécie, a dar um passo adiante em um caminho de discipulado, no qual as questões na vida de indivíduos e comunidades estão todas preocupadas com lições sobre desapego e sobre refinar desejos em aspirações devido a um senso de identidade e comunidade cada vez mais profundo. É assim que ultrapassamos uma era de materialismo, à medida que os desejos materiais deixam de ser uma força dominante na direção da cultura e da civilização; e o senso de comunidade e de mutualidade cresce – à medida que o senso de ser parte da humanidade una e da vida una rege a consciência, produz-se uma variedade infinita de estilos de vida, ambientes de trabalho, formas de arte, escolas e universidades e assim por diante.

Alice Bailey escreve que "... A iniciação não é realmente a curiosa mistura de realização autossatisfeita, cerimonial e reconhecimento hierárquico como retratado pelos principais grupos ocultistas. É muito mais um processo de trabalho excessivamente árduo, durante o qual o iniciado se torna o que ele é." [*Os Raios e as Iniciações*]. A transição pela qual a espécie humana está passando é um processo árduo, que exige qualidades de persistência, equilíbrio e trabalho a serviço da humanidade ao lado de um pensamento profundo e exige que cada um de nós pense por si mesmo sobre o que é a ação correta em qualquer campo de serviço.

N. do T.: CANA/Convergence Initiative é um aglomerado de organizações, indivíduos, instituições e redes engajadas na fé enraizadas em uma generosa tradição cristã, que buscam incorporar um novo ethos cristão que conduza a uma ação coletiva construtiva nos Estados Unidos. Consulte <https://canainitiative.org/> (em inglês)